

Seminário debate problemas de cidades brasileiras

Brasília — O Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, ontem instalado na Capital federal, "constitui a primeira oportunidade para debate, abrangente e de alto nível, sobre as cidades brasileiras, depois da divulgação dos resultados preliminares do Censo Demográfico de 1980", declarou o Ministro do Interior, Mário Andreazza, na abertura do seminário, à qual compareceu o Presidente da República, João Figueiredo.

Patrocinado pelos Ministérios dos Transportes e do Interior, Secretaria de Planejamento da Presidência, Banco Nacional de Habitação e pelo JORNAL DO BRASIL, o seminário vai debater hoje e amanhã, em quatro painéis, a política de transportes e de administração urbanas, os aspectos jurídicos do uso do solo urbano e a política de habitação.

Governo e sociedade

A diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, afirmou, no discurso que pronunciou na instalação do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, que "para fazermos deste país uma democracia, como tem reiterado o Senhor Presidente João Batista Figueiredo, será indispensável que o Governo e a Sociedade saibam encontrar juntos soluções capazes de criar uma nova fase nas relações entre os cidadãos e os administradores públicos".

A Condessa Pereira Carneiro observou que "a presença do Presidente João Figueiredo na sessão de abertura do Seminário significou também um gesto político, no sentido de reunir, pelo mesmo desafio, o Governo e a Sociedade na busca de soluções para o problema urbano". Em outro trecho ela lembrou que "a qualidade da vida humana diz respeito a todos. Governantes e governados podem ter avaliações diferentes das necessidades sociais, mas nada impede a adequação dos meios e dos fins".

Desenvolvimento Urbano

Promoção: Jornal do Brasil
Ministério dos Transportes,
Secretaria de Planejamento
Ministério do Interior · BNH
14/16 setembro 81 · Brasília

Krause debate tese política

Na exposição que fará hoje no 2º painel do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, o Prefeito de Recife, Gustavo Krause, abordará o tema **Administração Urbana** pela tese política de Maurice Duverger: "Política como instrumento para fazer reinar a ordem e a justiça pela integração de todos os indivíduos na comunidade e criar a cidade justa de que falava Aristóteles".

Segundo sua assessoria, o Prefeito de Recife mostrará os efeitos benéficos daquela prática, cujos frutos vêm alcançando, através de projetos como o Plano de Desenvolvimento do Recife — PDR, núcleos de atividades produtivas e Projeto Um por Todos, entre outros, cujas experiências foram implantadas na sua administração e "estão dando certo".

Centralização

Outro aspecto que ele abordará e quanto à centralização do poder político, apontando a lógica de certas decisões em diversas esferas federativas, a questão da prioridade social e o relacionamento (desconfiado) entre o Governo e os governados.

O conferencista fará referências à concentração do poder financeiro, com destaque para o que considera a "avareza na distribuição dos impostos", a natureza dos tributos municipais e os rumos do federalismo fiscal brasileiro.



Eliseu Resende, a Condessa Pereira Carneiro e o Presidente Figueiredo ouviram Andreazza abrir o Seminário de Desenvolvimento Urbano

Figueiredo preside inauguração

O Presidente João Figueiredo abriu ontem, em sessão solene, o Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, Ministério dos Transportes, Secretaria de Planejamento, Ministério do Interior e Banco Nacional de Habitação.

O seminário termina amanhã, depois da realização de quatro painéis: Política de Transportes Urbanos, Administração Urbana, Aspectos Jurídicos do Uso do Solo Urbano e Habitação e Desenvolvimento. Estiveram presentes à sessão solene de abertura os Ministros do Interior, Mário Andreazza, dos Transportes, Eliseu Resende; e da Indústria e do Comércio, Camilo Pena; o presidente do BNH, José Lopes de Oliveira; o presidente do Banco Central, Carlos Langoni; e o presidente da Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan.

Os painéis

O seminário está-se realizando no auditório do DNER. Da sessão solene de ontem participaram cerca de 150 pessoas, mas este número deve quadruplicar a partir de hoje, com o início dos quatro painéis. Antes da chegada do Presidente Figueiredo houve distribuição das credenciais aos participantes inscritos. No final da cerimônia, um coquetel.

O Presidente chegou ao DNER às 18h15m, acompanhado pelo Chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini. Foi recebido do lado de fora do auditório pela Condessa Pereira Carneiro e os Ministros Eliseu Resende e Mário Andreazza. Depois da rápida troca de cumprimentos todos dirigiram-se para o auditório. Na mesa, ficaram o Presidente Figueiredo, a Condessa Pereira Carneiro e os dois Ministros.

A solenidade iniciou com o Chefe do Governo declarando aberto o seminário.

tos no auditório e rumou para a Granja do Torto às 18h40m. A cerimônia terminou com coquetel.

Painéis

Estiveram presentes à sessão de abertura principalmente funcionários de órgãos governamentais ligados à questão urbana. Hoje, a previsão é de que o número de participantes aumente, com a presença de empresários do setor e, arquitetos e engenheiros. Da sessão de ontem participaram também o Senador José Lins (PDS-CE) e o presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, Jorge Guilherme Francisconi.

O primeiro painel do seminário — Política de Transportes Urbanos — começa às 8h30m de hoje. Será presidido pelo presidente da Comissão de Transportes da Câmara, Deputado Raul Bernardo, e coordenado pelo Senador José Lins. Haverá um expositor, o Ministro Eliseu Resende, e cinco debatedores.

Após o almoço, começa, às 14h30m, o painel sobre Administração Urbana. O Senador José Lins coordena também este e os restantes painéis. A exposição do tema caberá aos Prefeitos do Recife, Gustavo Krause, e de Ribeirão Preto, Antonio Duarte Nogueira. Serão três os debatedores.

Amanhã às 8h30m é a vez do painel sobre Aspectos Jurídicos do Uso do Solo Urbano. Será presidido pelo Deputado Nelson Marchezan, enquanto o jurista Eurico de Andrade Azevedo fará a exposição. Oito debatedores discutirão a questão. Às 14h começa o painel sobre habitação e desenvolvimento, presidido pelo presidente do BNH, José Lins de Oliveira e com dois expositores: o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, João Fortes, e o Prefeito de São Paulo, Reinaldo de Barros. Serão sete os debatedores.

O encerramento do seminário, às

Urbanização rápida e concentrada

É o seguinte o texto do discurso do Ministro Mário Andreazza:

"A honrosa presença de Vossa Excelência nesta solenidade, Presidente João Figueiredo, exprime a atenção, o interesse e a prioridade especiais atribuídos pelo Governo federal à problemática do desenvolvimento urbano brasileiro.

O Seminário sobre Desenvolvimento Urbano que ora se instala vai reunir, para amplo e aprofundado exame do processo de urbanização entre nós, o político, o técnico, o administrador público, o empresário. Exame que, ao somar saberes e experiências diversas, deverá encaminhar propostas e sugestões objetivas e pertinentes para o aperfeiçoamento da execução da política nacional de desenvolvimento urbano.

Trata-se da primeira oportunidade para debate, abrangente e de alto nível, sobre as cidades brasileiras, após a divulgação, feita há poucos meses, dos resultados preliminares do censo demográfico de 1980.

Esses resultados confirmam que o processo de urbanização brasileira continua a caracterizar-se, de uma parte, por sua grande rapidez e, de outra, pela tendência à excessiva concentração.

Na verdade, na década passada, o crescimento absoluto da população urbana no Brasil superou, pela primeira vez em sua história, o da população total: a população urbana cresceu, entre 1970 e 1980, 28,4 milhões; a população total, 25,9 milhões, e a população rural decresceu 2,5 milhões. A proporção da população urbana na população total elevou-se de 56% em 1970 para 68% em 1980, e a população das nove regiões metropolitanas, em 1980, representava 29% da população total e 43% da população urbana, tendo sido seu crescimento, entre 1970 e 1980, responsável por 41% da expansão demográfica total do país.

A rapidez e o caráter concentrado do crescimento urbano entre nós vêm determinando a persistência de desequilíbrios que se verificam nas cidades, decorrentes das insuficiências da infra-estrutura e dos serviços urbanos básicos disponíveis, como habitação, abastecimento de água e saneamento, transportes coletivos, segu-

rança pública, recreação e lazer.

Não se pode, no entanto, em sua consciência, negar os importantes avanços que a sociedade brasileira vem obtendo, nos últimos anos, no que respeita ao bem-estar das populações urbanas. Nem deixar de reconhecer o grande esforço que os Governos da União, dos Estados e dos municípios vêm realizando para a melhoria das condições de vida nas cidades brasileiras.

Nos últimos 20 anos, o percentual de domicílios urbanos com abastecimentos de água, mediante canalização interna, elevou-se de menos de 40% para mais de 70%; o percentual dos domicílios com instalação elétrica, de 60% para cerca de 90% e o percentual de residências com instalação sanitária, de cerca de 70% para 90%.

No Governo de Vossa Excelência, vêm sendo feitos, em todas as maiores cidades do país, grandes investimentos em transportes coletivos, em saneamento básico e ambiental; constroem-se presentemente no país mais de 700 mil habitações, financiadas pelo Sistema Financeiro da Habitação, com prioridade para as populações de baixa renda.

Na execução da política nacional de desenvolvimento urbano, o Governo federal vem procurando apoiar as cidades de porte médio em todas as regiões, em estreita articulação com os Estados e municípios, buscando-se criar as bases para progressiva desconcentração urbana. Ao mesmo tempo, procura-se, através de grande número de programas de desenvolvimento rural, particularmente voltados para as populações mais carentes, a elevação dos níveis de produção e produtividade agrícolas e dos padrões de bem-estar no campo, para evitar que as migrações para as cidades ocorram em decorrência da ausência de condições de vida condigna das populações rurais.

Os três aspectos preocupantes do processo de urbanização no Brasil — sua rapidez e a concentração excessivas, as deficiências de infra-estrutura e serviços urbanos e a pobreza urbana — são, portanto, os que estão merecendo atenção prioritária na execução da política nacional de desenvolvimento.

Vê-se, com satisfação, que esses e outros aspectos, também fundamentais, da problemática atual do desenvolvimento urbano entre nós estão

contemplados nos diversos painéis que compõem o seminário que ora se instala.

A partir de amanhã, a sensibilidade política, o conhecimento técnico, a experiência administrativa e a iniciativa empresarial de homens que o Brasil conhece e respeita estarão debruçados no estudo da política de transportes urbanos, na questão da habitação no contexto da realidade brasileira. Estão previstos, também, dois painéis de grande importância. O primeiro vai examinar as medidas necessárias ao aperfeiçoamento do ordenamento jurídico voltado para o desenvolvimento urbano, sobretudo no que respeita ao uso do solo urbano. O segundo vai discutir os mecanismos de gestão mais eficientes de nossas grandes e médias cidades.

Senhor Presidente:

Ao criar, no início do atual Governo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano — que congrega os ministérios e entidades do Governo federal mais diretamente envolvidos com a problemática urbana brasileira, além de técnicos, administradores urbanos e empresários de renome nacional — Vossa Excelência reconheceu o caráter multissetorial e a natureza pluridimensional das cidades, complexa criação humana, em processo permanente e dinâmico de transformação.

No Brasil, como em todos os países já predominantemente urbanos, as cidades refletem a sociedade, em suas conquistas e em suas dificuldades, no que já pode construir e no que ainda depende de sua capacidade de realizar.

Se nos orgulhamos do progresso nacional que nossas cidades refletem, não subestimemos os desafios que elas nos apresentam, sobretudo os contrastes sociais que revelam. Reconhecemos a dimensão do problema. Ao mesmo tempo, contudo, reafirmamos a nossa determinação e a nossa confiança em superá-lo.

Agradecemos a Vossa Excelência por ter aceito o convite para presidir a esta sessão solene de instalação deste Seminário sobre Desenvolvimento Urbano. Felicitamos o JORNAL DO BRASIL, na pessoa de sua diretora-presidente, Condessa Pereira Carneiro, pela iniciativa desta oportuna promoção e desejamos a todos os seus participantes amplo e profícuo trabalho".

Importância da qualidade de vida

É o seguinte o texto do discurso da Condessa Pereira Carneiro:

"A mais adequada saudação devida ao senhor Presidente da República é o agradecimento por sua presença neste seminário. Devemos entendê-la como o reconhecimento oficial da necessidade, marcada pela urgência, de se encontrarem

país novos conceitos e métodos de produção.

Interiorizou-se a expectativa de vida urbana, que acelerou entre nós um fenômeno que, entre outros povos, se beneficiou de um tempo de natural assentamento.

O curso dessa intensa migração ressentiu-se da ausência de diques urbanos que a retivessem como estágio interme-

bano com o patrocínio dos Ministérios dos Transportes e do Interior, da Secretaria do Planejamento da Presidência da República e do Banco Nacional da Habitação.

É do interior que chegam os brasileiros à procura, nas cidades, do que o campo não pode oferecer a todos. E nas cidades os problemas de moradia, saneamento e transportes solen-

BRASIL, Condessa Pereira Carneiro anunciou, no discurso que pronunciou na instalação do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, que "para fazermos deste país uma democracia, como tem reiterado o Senhor Presidente João Batista Figueiredo, será indispensável que o Governo e a Sociedade saibam encontrar juntos soluções capazes de criar uma nova fase nas relações entre os cidadãos e os administradores públicos".

A Condessa Pereira Carneiro observou que "a presença do Presidente João Figueiredo na sessão de abertura do Seminário significou também um gesto político, no sentido de reunir, pelo mesmo desafio, o Governo e a Sociedade na busca de soluções para o problema urbano". Em outro trecho ela lembrou que "a qualidade da vida humana diz respeito a todos. Governantes e governados podem ter avaliações diferentes das necessidades sociais, mas nada impede a adequação dos meios e dos fins".

Desenvolvimento Urbano



Promoção: Jornal do Brasil
Ministério dos Transportes
Secretaria de Planejamento
Ministério do Interior - BNH
14/16 setembro 81 - Brasília

Krause debate tese política

Na exposição que fará hoje no 2º painel do Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, o Prefeito de Recife, Gustavo Krause, abordará o tema **Administração Urbana** pela tese política de Maurice Duverger: "Política como instrumento para fazer reinar a ordem e a justiça pela integração de todos os indivíduos na comunidade e criar a cidade justa de que falava Aristóteles".

Segundo sua assessoria, o Prefeito de Recife mostrará os efeitos benéficos daquela prática, cujos frutos vê alcançando, através de projetos como o Plano de Desenvolvimento do Recife — PDR, núcleos de atividades produtivas e Projeto Um por Todos, entre outros, cujas experiências foram implantadas na sua administração e "estão dando certo".

Centralização

Outro aspecto que ele abordará e quanto à centralização do poder político, apontando a lógica de certas decisões em diversas esferas federativas, a questão da prioridade social e o relacionamento (desconfiado) entre o Governo e os governados.

O conferencista fará referências à concentração do poder financeiro, com destaque para o que considera a "avareza na distribuição dos impostos", a natureza dos tributos municipais e os rumos do federalismo fiscal brasileiro.

Quanto à dimensão administrativa do poder municipal, ele destacará a gerência solidária e a gerência solitária do fenômeno urbano, mostrando o grande hiato entre "a robustez do planejamento e a debilidade da execução". E apontará o quadro referencial urbano da cidade de Recife, mostrando a tragédia urbana, a pobreza absoluta da maioria da população; a vocação polarizadora, com a rebeldia e o equilíbrio político e o comprometimento da qualidade de vida.

Dentro dessa conceituação administrativa, o conferencista indicará qual a proposta da Prefeitura da Cidade de Recife para modificar esse quadro. Segundo ele, o problema tem que ser examinado de acordo com o papel político do município; o fatalismo conceitual (o que o município não deve fazer) e o fatalismo instrumental (o que o município não pode fazer).

O Prefeito Gustavo Krause falará, também, sobre as intervenções planejadas para o desenvolvimento da Capital pernambucana, destacando os aspectos sócio-econômicos dos projetos, em que procura ampliar a produção dos serviços básicos de saúde, educação, abastecimento, assistência social e transporte de massa; a dinamização da base econômica, "através do estímulo às atividades produtivas do setor informal, a prestação de serviços e empregos nas obras públicas municipais, com a conseqüente classificação da mão-de-obra, e o ordenamento do crescimento urbano, observando-se os problemas de drenagem, transporte, topografia, usos consagrados, carências de áreas verdes, de preservação e lazer".



PROMOÇÃO: JORNAL DO BRASIL • MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
MINISTÉRIO DO INTERIOR • BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Eliseu Resende, a Condessa Pereira Carneiro e o Presidente Figueiredo ouviram Andreazza abrir o Seminário de Desenvolvimento Urbano

Figueiredo preside inauguração

O Presidente João Figueiredo abriu ontem, em sessão solene, o Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, Ministério dos Transportes, Secretaria de Planejamento, Ministério do Interior e Banco Nacional de Habitação.

O seminário termina amanhã, depois da realização de quatro painéis: Política de Transportes Urbanos, Administração Urbana, Aspectos Jurídicos do Uso do Solo Urbano e Habitação e Desenvolvimento. Estiveram presentes à sessão solene de abertura os Ministros do Interior, Mário Andreazza, dos Transportes, Eliseu Resende; e da Indústria e do Comércio, Camilo Pena; o presidente do BNH, José Lopes de Oliveira; o presidente do Banco Central, Carlos Langoni; e o presidente da Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan.

Os painéis

O seminário está-se realizando no auditório do DNER. Da sessão solene de ontem participaram cerca de 150 pessoas, mas este número deve quadruplicar a partir de hoje, com o início dos quatro painéis. Antes da chegada do Presidente Figueiredo houve distribuição das credenciais aos participantes inscritos. No final da cerimônia, um coquetel.

O Presidente chegou ao DNER às 18h15m, acompanhado pelo Chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini. Foi recebido do lado de fora do auditório pela Condessa Pereira Carneiro e os Ministros Eliseu Resende e Mário Andreazza. Depois da rápida troca de cumprimentos todos dirigiram-se para o auditório. Na mesa, ficaram o Presidente Figueiredo, a Condessa Pereira Carneiro e os dois Ministros.

A solenidade iniciou com o Chefe do Governo declarando aberto o seminário. Logo em seguida, discursou a Condessa Pereira Carneiro, cumprimentada pelo Presidente Figueiredo. Após o discurso do Ministro Mário Andreazza, o Presidente encerrou a sessão. Despediu-se da Condessa Pereira Carneiro e de seus minis-

Eliseu analisa transporte urbano

O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, em exposição, hoje, no Seminário sobre Desenvolvimento Urbano, fará uma análise detalhada da política dos transportes urbanos adotada pelo Governo Figueiredo. Destacará, dentro dessa política, as medidas destinadas às regiões metropolitanas e cidades de porte médio para atender às populações de baixa renda e atingir a redução e economia do consumo de derivados de petróleo no setor.

O Ministro destacará, também, os problemas da atual política tarifária

para os transportes coletivos de passageiros, informando aos participantes do seminário que a diretriz de seu Ministério é dar prioridade aos investimentos nas formas de transportes de maior eficiência energética e que no caso dos transportes urbanos esses investimentos são voltados para os programas de trens de subúrbios, metrô, trólebus, melhoria da infraestrutura viária, racionalização do transporte público, capacidade e segurança de tráfego, terminais de passageiros, transporte hidroviário e educação e participação comunitária.

Painéis

Estiveram presentes à sessão de abertura principalmente funcionários de órgãos governamentais ligados à questão urbana. Hoje, a previsão é de que o número de participantes aumente, com a presença de empresários do setor e, arquitetos e engenheiros. Da sessão de ontem participaram também o Senador José Lins (PDS-CE) e o presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, Jorge Guilherme Francisconi.

O primeiro painel do seminário — Política de Transportes Urbanos — começa às 8h30m de hoje. Será presidido pelo presidente da Comissão de Transportes da Câmara, Deputado Raul Bernardo, e coordenado pelo Senador José Lins. Haverá um expositor, o Ministro Eliseu Resende, e cinco debatedores.

Após o almoço, começa, às 14h30m, o painel sobre Administração Urbana. O Senador José Lins coordena também este e os restantes painéis. A exposição do tema caberá aos Prefeitos do Recife, Gustavo Krause, e de Ribeirão Preto, Antonio Duarte Nogueira. Serão três os debatedores.

Amanhã às 8h30m é a vez do painel sobre Aspectos Jurídicos do Uso do Solo Urbano. Será presidido pelo Deputado Nelson Marchezan, enquanto o jurista Eurico de Andrade Azevedo fará a exposição. Oito debatedores discutirão a questão. Às 14h começa o painel sobre habitação e desenvolvimento, presidido pelo presidente do BNH, José Lins de Oliveira e com dois expositores: o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, João Fortes, e o Prefeito de São Paulo, Reinaldo de Barros. Serão sete os debatedores.

O encerramento do seminário, às 16h30m, caberá ao Ministro Mário Andreazza. Durante os dois dias do seminário, não serão distribuídas as cópias das conferências. Os anais do encontro serão enviados aos participantes, pelo correio, até o dia 15 de outubro.

para os transportes coletivos de passageiros, informando aos participantes do seminário que a diretriz de seu Ministério é dar prioridade aos investimentos nas formas de transportes de maior eficiência energética e que no caso dos transportes urbanos esses investimentos são voltados para os programas de trens de subúrbios, metrô, trólebus, melhoria da infraestrutura viária, racionalização do transporte público, capacidade e segurança de tráfego, terminais de passageiros, transporte hidroviário e educação e participação comunitária.

saberes e experiências diversas, deverá encaminhar propostas e sugestões objetivas e pertinentes para o aperfeiçoamento da execução da política nacional de desenvolvimento urbano.

Trata-se da primeira oportunidade para debate, abrangente e de alto nível, sobre as cidades brasileiras, após a divulgação, feita há poucos meses, dos resultados preliminares do censo demográfico de 1980.

Esses resultados confirmam que o processo de urbanização brasileira continua a caracterizar-se, de uma parte, por sua grande rapidez e, de outra, pela tendência à excessiva concentração.

Na verdade, na década passada, o crescimento absoluto da população urbana no Brasil superou, pela primeira vez em sua história, o da população total: a população urbana cresceu, entre 1970 e 1980, 28,4 milhões; a população total, 25,9 milhões; e a população rural decresceu 2,5 milhões. A proporção da população urbana na população total elevou-se de 56% em 1970 para 68% em 1980, e a população das nove regiões metropolitanas, em 1980, representava 29% da população total e 43% da população urbana, tendo sido seu crescimento, entre 1970 e 1980, responsável por 41% da expansão demográfica total do país.

A rapidez e o caráter concentrado do crescimento urbano entre nós vêm determinando a persistência de desequilíbrios que se verificam nas cidades, decorrentes das insuficiências da infra-estrutura e dos serviços urbanos básicos disponíveis, como habitação, abastecimento de água e saneamento, transportes coletivos, segu-

Importância da qualidade de vida

É o seguinte o texto do discurso da Condessa Pereira Carneiro:

"A mais adequada saudação devida ao senhor Presidente da República é o agradecimento por sua presença neste seminário. Devemos entendê-la como o reconhecimento oficial da necessidade, marcada pela urgência, de se encontrarem soluções dignas do conceito de desenvolvimento urbano.

Há outro significado, igualmente relevante, na presença do senhor Presidente da República à instalação de um Seminário sobre Desenvolvimento Urbano.

É que aqui estão reunidos, pelo mesmo desafio, o Governo e a Sociedade. Para fazermos deste país uma democracia, como tem reiterado o senhor Presidente João Batista Figueiredo, será indispensável que o Governo e a Sociedade saibam encontrar juntos soluções capazes de criar uma nova fase nas relações entre os cidadãos e os administradores públicos.

Esta iniciativa conjunta é um passo na convergência de soluções que dependem tanto da administração pública quanto da participação consciente da sociedade. As cidades brasileiras são o testemunho social de transformações que atingiram o interior rural. Vivemos, em pouco tempo, o grande deslocamento humano que a industrialização patrocina-

cau-se de um lado e de outro para mais de 70%; o percentual dos domicílios com instalação elétrica, de 60% para cerca de 90% e o percentual de residências com instalação sanitária, de cerca de 70% para 90%.

No Governo de Vossa Excelência, vêm sendo feitos, em todas as maiores cidades, em todas as maiores investimentos em transportes coletivos, em saneamento básico e ambiental; constroem-se presentemente no país mais de 700 mil habitações, financiadas pelo Sistema Financeiro da Habitação, com prioridade para as populações de baixa renda.

Na execução da política nacional de desenvolvimento urbano, o Governo federal vem procurando apoiar as cidades de porte médio em todas as regiões, em estreita articulação com os Estados e municípios, buscando-se criar as bases para progressiva desconcentração urbana. Ao mesmo tempo, procura-se, através de grande número de programas de desenvolvimento rural, particularmente voltados para as populações mais carentes, a elevação dos níveis de produção e produtividade agrícolas e dos padrões de bem-estar no campo, para evitar que as migrações para as cidades ocorram em decorrência da ausência de condições de vida condigna das populações rurais.

Os três aspectos preocupantes do processo de urbanização no Brasil — sua rapidez e a concentração excessivas, as deficiências de infra-estrutura e serviços urbanos e a pobreza urbana — são, portanto, os que estão merecendo atenção prioritária na execução da política nacional de desenvolvimento.

Vê-se, com satisfação, que esses e outros aspectos, também fundamentais, da problemática atual do desenvolvimento urbano entre nós estão

país novos conceitos e métodos de produção.

Interiorizou-se a expectativa de vida urbana, que acelerou entre nós um fenômeno que, entre outros povos, se beneficiou de um tempo de natural assentamento.

O curso dessa intensa migração ressentiu-se da ausência de diques urbanos que a retivessem como estágio intermediário. O Brasil urbanizou-se e ao mesmo tempo também se metropolitanizou.

É chegada a hora em que a sociedade não pode omitir-se no debate das soluções. Se a urbanização foi espontânea e patrocinada pela expectativa de progresso, o assentamento social é tarefa que requer o concurso dos habitantes, pois deles obtêm os Governos os recursos para administrar as cidades.

A qualidade da vida humana diz respeito a todos. Governantes e governados podem ter avaliações diferentes das necessidades sociais, mas nada impede a adequação dos meios e dos fins.

Desde que não haja prevenções, os problemas encaminham as soluções naturais. Soluções naturais são aquelas que estão ao alcance do senso comum, que não é privilégio do Governo nem da Sociedade.

O JORNAL DO BRASIL pretende ter exprimido o sentimento da sociedade ao se dispor a promover este seminário.

no, sobretudo no que respeita ao uso do solo urbano. O segundo vai discutir os mecanismos de gestão mais eficientes de nossas grandes e médias cidades.

Senhor Presidente: Ao criar, no início do atual Governo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano — que congrega os ministérios e entidades do Governo federal mais diretamente envolvidos com a problemática urbana brasileira, além de técnicos, administradores urbanos e empresários de renome nacional — Vossa Excelência reconheceu o caráter multissetorial e a natureza pluridimensional das cidades, complexa criação humana, em processo permanente e dinâmico de transformação.

No Brasil, como em todos os países já predominantemente urbanos, as cidades refletem a sociedade, em suas conquistas e em suas dificuldades, no que já pode construir e no que ainda depende de sua capacidade de realizar.

Se nos orgulhamos do progresso nacional que nossas cidades refletem, não subestimamos os desafios que elas nos apresentam, sobretudo os contrastes sociais que revelam. Reconhecemos a dimensão do problema. Ao mesmo tempo, contudo, reafirmamos a nossa determinação e a nossa confiança em superá-lo.

Agradecemos a Vossa Excelência por ter aceito o convite para presidir a esta sessão solene de instalação deste Seminário sobre Desenvolvimento Urbano. Felicitamos o JORNAL DO BRASIL, na pessoa de sua diretora-presidente Condessa Pereira Carneiro, pela iniciativa desta oportuna promoção e desejamos a todos os seus participantes amplo e profícuo trabalho".

bano com o patrocínio dos Ministérios dos Transportes e do Interior, da Secretaria do Planejamento da Presidência da República e do Banco Nacional da Habitação.

É do interior que chegam os brasileiros à procura, nas cidades, do que o campo não pode oferecer a todos. E nas cidades os problemas de moradia, saneamento e transportes coletivos são os indicadores da necessidade urgente de recuperar-se a qualidade de vida rebaixada pelo desacordo entre os recursos e as necessidades.

O que tiver que ser dito, daqui por diante, será melhor que o seja pela experiência deste seminário. Falem agora os administradores, professores, prefeitos, deputados, técnicos, economistas, sociólogos e demais expressões da mesma ansiedade nacional por novas soluções.

Renunciando ao que seja preconcebido, os participantes dos trabalhos que ora começam poderão marcar uma fase objetiva na abordagem do desenvolvimento urbano.

A liberdade, longe de ser instrumento da divergência, tem mais uma oportunidade de demonstrar sua inesgotável capacidade de unir os homens na procura de soluções adequadas.

As cidades não podem esperar, por mais tempo, soluções que não puderam se antecipar aos problemas.